



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
ORIENTADORA: PROFESSORA DR^a
ANDRÉIA MELLO LACÉ



EDINEIA PEREIRA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
ESCOLA

CARINHANHA, BAHIA – 2014

EDINEIA PEREIRA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela
Faculdade de Educação – FE da Universidade de
Brasília – UnB.

CARINHANHA, BAHIA – 2014

SOUZA, Edineia Pereira. A participação da Família na Escola, Carinhonha
Dezembro de 2014 Faculdade de Educação – DE, Universidade de Brasília - UnB

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia

FE/UnB-UAB

EDINEIA PEREIRA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela
Faculdade de Educação – FE da Universidade de
Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora

Professora Doutora Andréia Mello Lacé
(Orientadora FE/UnB)

Professora Doutora Mada Pinto
(Membro Externo/UCB)

Professora Mestre Vânia Leila de Castro Nogueira
(Professora Tutora UAB/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo e colaboração a meus amigos e colegas que sempre me deram força pra chegar até aqui em especial à Ieda Leticia e Luiz Henrique. E ao meu esposo Junior e meu filho Juan Pablo pela compreensão e amor.

Adoro Vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me manter lúcida para concluir essa pesquisa e me dando força para enfrentar os obstáculos que surgiram no processo.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado.

Aos meus colegas que sempre me ajudaram.

Aos meus amigos. Em especial a Ieda Letícia e Luiz Henrique.

Ao meu esposo Junior, que sempre esteve ao meu lado, me dando força e que sempre acreditou no meu potencial.

A meu filho, pela compreensão e paciência.

Não poderia deixar de agradecer a minha tutora presencial Crésia Belém que nunca mediu esforços para colaborar para o nosso aprendizado, nos atendendo a qualquer dia e hora.

Não poderia de deixar de agradecer meus colegas que foram muito mais que colegas a Dalva Maria, Nubia e Edilson que foram uns amores e contribuíram muito pro meu aprendizado como pessoa e profissional.

A professora Cleonice a Andreia Mello Lacé e ao José Vieira, muito obrigado pelas contribuições.

A todos vocês meu muito obrigado!

RESUMO

Na presente monografia realizei um estudo de campo na instituição Airton Sena, na comunidade de assentamento de Marrecas no município de Malhada, BA. O objetivo foi analisar a importância da participação da família no contexto escolar. Para a realização deste trabalho, foi aplicado questionário para os pais de alunos. A pesquisa investigou a possível existência da participação escolar dos pais.

A partir das respostas dos pais observou-se que, 50% dos pais, estão preocupados com o desenvolvimento dos filhos, os dados apresentados, nos dizem que a escola deve procurar convidar os pais de uma forma mais atrativa a participarem das reuniões, e mostrar que o espaço aberto a eles é para expor suas dúvidas e insatisfações referentes ao desempenho da escola e também como estão o comportamento dos seus filhos, corroborando com Oliveira (2001).

Demonstrando a necessidade do laço entre a família e escola para que possa melhorar o processo de aprendizado das crianças, vejo que em minha comunidade está precisando dessa mediação, 50% dos pais ainda não se conscientizaram que sua participação com o aprendizado dos seus filhos vai muito além de participar das reuniões. É necessário acompanhar seus filhos em todas as atividades que a escola oferece.

Palavras-chave: família, escola, participação, criança, aprendizado.

SUMÁRIO

PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO:	09
PARTE II: MONOGRAFIA:	18
INTRODUÇÃO	18
Objetivos	19
Objetivos Gerais	19
Objetivos Específicos	19
Problema	19
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO:	20
1.1 Família nos tempos atuais	23
1.1.1 O Que é a família na escola?	25
1.1.1.1 Aprendizagem da criança	26
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA:	28
2.1 Abordagem e instrumento de pesquisa	28
2.1.1 Ações realizadas para aplicação do questionário	30
2.1.1.1.1 Contexto da pesquisa	31
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:	32
PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS:	37
REFERÊNCIAS:	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	41
APÊNDICE:	42

MEMORIAL EDUCATIVO

No momento inicial em que o trabalho foi proposto, fiquei me questionando que dados eu teria para contribuir com a educação brasileira, que fatos da minha pacata vida discente / docente poderiam, de alguma forma, retratar a profissional que sou e que serei ao término dessa graduação, porém, no decorrer do trabalho, fui me deparando com várias situações que fazem parte de uma trajetória de vida e de educar.

Tentarei em breves páginas contar a história da minha vida estudantil, acadêmica e profissional. Relato, principalmente, reminiscências diretamente ligadas à arte de educar e relatos da vida pessoal que direta ou indiretamente estejam ligados à docência.

Primeiro contato com a vida estudantil, iniciou em 1987, em uma escola de minha comunidade. Recordo-me, como se fosse hoje, o meu primeiro dia. A professora era muito engraçada, e apesar de não ter uma formação na área pedagógica, tenho muito a agradecer, uma vez que, contribuiu muito para meu aprendizado. Estudei três anos com ela, desde o pré I, II e a cartilha no ano seguinte. Fiz a primeira série com uma professora maravilhosa que só tenho a agradecer, na segunda também tive a oportunidade de estudar com a Silvia que, foi uma satisfação tê-la como professora, onde estudei até a terceira série. Na quarta série não posso dizer o mesmo, pois passei por três professores em um ano letivo e, por incrível que pareça, foram educadores que não contribuíram tanto pro meu aprendizado ou melhor dizendo da classe, uma vez que, uma das professoras era muito estressada batia nos alunos e levava os problemas de casa para sala de aula. Nesse período não houve aprendizado, uma vez que, os meninos não a respeitava, xingava a professora e a apelidava de tudo que se pode pensar. A professora, como não enfrentava os meninos, descontava nas meninas.

A outra professora substituta não batia, porém não tinha domínio de classe e acabava do mesmo jeito. Ou seja, ninguém aprendia. No terceiro ano, pensei por um momento, que a situação melhoraria, pois teríamos um professor. Acreditei que os meninos se comportariam e que a aula fosse fluir, mas nada aconteceu, o professor era muito ignorante e não sabia explicar os conteúdos e dormia na sala de aula. Geralmente não fazia tarefa porque ele chegava corrigia a tarefa, solicitava uma das minhas colegas para copiar uma atividade e enquanto isso ele abaixava a cabeça e

dormia, todos faziam silêncio para que ele não acordasse e assim foi até o final do ano.

Quando fui cursar a 6º ano tive que me deslocar até a cidade de Malhada (BA) a 12 quilômetros do meu município, como não tinha ônibus para nos levar à escola, a prefeitura disponibilizava para os educandos uma caçamba. Nesse período éramos discriminados por alguns alunos da referida escola. Recordo que os meninos falavam com o motorista para nos despejar, como se nós fossemos entulho ou terra, ficavam sorrindo e ainda nos apelidava de “rociais”, ou seja, da roça. No tempo da chuva éramos motivos de chacota para os alunos da cidade e para alguns dos professores que também sorriam da nossa situação. Às vezes, ou na maioria das vezes, chegava na escola molhada porque a caçamba não tinha cobertura, isso foi até a 8º. Série

No ensino médio estudei, no Paulo Solto, tivemos a oportunidade de ir para a escola de ônibus. Foi uma felicidade! Mesmo assim, as piadas não paravam. Lembro que os meninos falavam que os “rociais” arrumaram um ônibus rural, porém houve uma melhora, acabou o sofrimento de chegar molhado e com as roupas sujas.

Tal situação serviu para que pudéssemos dar valor às coisas. Isso ficou provado, pois os discentes foram exemplos da escola, tinham uma relação amigável com os professores, participavam das atividades proposta. Nas reuniões, nós éramos vistos como exemplo, então isso nos levava a crer no quanto a conquista por meio da dificuldade faz a diferença.

Os professores sempre faziam elogios a meu respeito para minha mãe. Foi nessa fase que comecei a entender que um professor não precisa ser prepotente e autoritário para ter autoridade e ser respeitado em sala de aula, que nem todo o professor “bonzinho” é um ótimo professor e que um bom exemplo faz toda a diferença para a educação do educando.

Em 2002 terminei o curso formação geral, que teve sua contribuição básica e importante na minha vida, porém para o magistério o curso de pedagogia não fez muita diferença. Em 2005 veio à oportunidade de fazer o magistério, pois meu sonho era ser uma professora, haja vista que passei muitos anos brincando de ser professora não pensei duas vezes fui fazer! Muitas pessoas criticaram o magistério, pois diziam que o mesmo não iria servir para nada, mas meus pais não tiveram a oportunidade de estudar, todavia sempre fizeram questão que seus filhos

estudassem. Sempre diziam que o estudo era algo que ninguém conseguia tirar de uma pessoa. Fizem questão de matricular a minha irmã e eu no curso. Recordo-me que eles tinham de pagar uma mensalidade de 80.00 reais, para cada filha e trabalhando na roça eles conseguiram pagar. Às vezes, eu via suas dificuldades e pensava em desistir, pois tinha muita pena de vê-los trabalhando duro, até nos sábados, para garantir a mensalidade. Mas quando lembrava que já tinham gasto muito decidir ir até o fim.

Quando terminei o curso fui contratada pela prefeitura para trabalhar, foi uma felicidade para minha mãe. O primeiro dia de trabalho foi uma tristeza, pois vi que as crianças não sabiam nada e para completar era uma turma mista, com três séries 2^a, 3^a e 4^a. Fiquei perdida, fui no outro dia e veio a decepção, aí pensei e cheguei à conclusão que era melhor entregar o cargo, conversei com os colegas de trabalho e eles me deram força falando que depois iria melhorar, durante uma semana não sentindo melhora na turma então, optei em ir até a secretaria de educação e entregar o cargo porque sentia que não ia dar conta de ajudar as crianças em desenvolver seu aprendizado. Quando a Secretária de Educação me orientou e graças a Deus deu tudo certo fui parabenizada pela secretaria e colegas.

Em 2008 estava disposta a trabalhar fora do meu Estado, ou seja, já estava tudo certo para ir para São Paulo, porém minha mãe era contra e de repente chegou minha prima falando da UAB/UnB que era gratuita e que para tanto precisava passar no vestibular. Minha mãe logo falou: “faz, se passar é porque não deve sair e se não, aceito que você parta”.

Fiz, passei e a minha mãe mais uma vez ficou muito feliz!

Em 29 de setembro de 2010 decide me casar, logo após marcar a data do casamento, descobrir que estava grávida e se julgava estar difícil no tempo de solteira, imagina como dona de casa e com um filho e sem ninguém da família por perto para ajudar. Meus familiares moravam em uma localidade distante que, no período de chuva, não havia condições de se locomover para outros lugares. Foi um momento difícil. Muitas vezes pensei em desistir, porém quando penso nos conhecimentos adquiridos e o sonho de concluir a minha graduação me faz persistir na luta.

Em relação a minha trajetória na UAB/UnB, vou começar falando da disciplina Filosofia da Educação com o professor Tadeu. Posso dizer que a Filosofia mostra em sua história, a importância de elementos básicos a compreensão das práticas

educativas e a necessidade de transformá-la. Demonstrando que não devemos nos omitir diante dos problemas. A mesma nos oferece subsídios, recursos para enfrentar os problemas que são encontrados na educação.

Além disso, a disciplina nos permite estar sempre nos avaliando, pois vejo que a avaliação é uma ferramenta que contribui para um novo olhar, que nos faz crescer como profissional e como pessoa. Portanto, hoje vejo que a disciplina contribuiu em minha vida não só como profissional, mas como pessoa, por meio da mesma estou sempre fazendo uma auto avaliação, pois acredito que fazer reflexões nos faz ser profissionais e pessoas melhores.

Em Geografia não foi diferente, pois a disciplina também deixou sua contribuição, uma vez que, em todo o semestre, estudar e compreender “o lugar” significa entender, o que acontece no espaço onde se vive, para além das suas condições naturais ou humanas. Isso quer dizer que é de fundamental importância para o nosso aprendizado. A tutora Uliane nos ajudou a ter essa visão.

Passei por disciplinas e autores que jamais imaginaria que existissem, porém sei que essencial para nossa formação. A Socionomia e o psicodrama em educação foram disciplinas que no princípio achei que não contribuiriam para meu aprendizado, porém quando conheci o autor Moreno que, em sua obra nos convida para olhar o outro, ou seja, para a humanidade desprovidos de preconceitos, convidando-nos, a abrir o coração e a mente, pude perceber que ele desejava que, os educadores ensinassem os jovens a resolver os problemas existentes na vida, por meio do diálogo. Seu propósito era que todos escrevessem seu próprio destino, respeitando o outro.

A disciplina Sociologia da Educação nos trouxe autores muito bons e com temas que já estão contribuindo no meu aprendizado.

A matéria Língua Materna junto aos professores Vera Aparecida e Lucas Freitas, foram de suma importância, uma vez que, essa disciplina é importante para que se entenda a diversidade linguística e pluralidade de cultura no Brasil. A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal, que se faz por meio de textos ou discursos, falados ou escritos. Isso significa que esse sistema depende da interlocução que são a ação linguística entre sujeitos.

Todas as disciplinas deixaram marcas, mas acredito que a disciplina Aprendizagem e Desenvolvimento da Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais, me levou a conhecer coisas que jamais pensei que existisse. A

professora Débora, foi uma excelente professora que esteve sempre ativa em nossas discussões e trabalhos. A escolarização da pessoa com necessidades especiais, vem passando por mudanças significativas, fundamentadas em novos paradigmas educacionais, que sustentam uma escola de qualidade para todas as pessoas, aberto ao convívio com a pluralidade étnica, sócio- econômica e individual, tendo como responsabilidade a missão de conhecer, respeitar e acolher as necessidades educacionais de cada aluno.

Uma coisa que fiquei encantada foi ver vídeos sobre “os doutores da lei”, em que fiquei impressionada por seus trabalhos. Eles levavam alegrias às crianças, por meio de Paródia e brincando de ser médico nos hospitais. Com isso levavam alegria nos momentos de dor, como professora fico feliz em cada atitude e a cada conquista das crianças fico deslumbrada.

Em Introdução a Classe Hospitalar, a professora continuou sendo a Débora e seus ensinamentos que, deu mais uma vez, uma bela contribuição. A disciplina nos mostrou o quanto é importante respeitar e nos alertou sobre a lei que, dá direito as crianças e adolescentes hospitalizados a ter uma educação dentro do hospital.

O estudo da disciplina Psicologia da Educação nos deu a oportunidade de encontrar com a professora Ana Polônia e foi um trabalho maravilhoso, pois a psicologia, assim como a educação tem papéis fundamentais na sociedade, para a construção de um mundo melhor e também nas transformações das pessoas. Como ciência social a Psicologia promove transformação nas ideias dos sujeitos, tanto no coletivo, quanto no individual.

O professor Carlos também foi muito bom em suas explicações. O que recordo, até hoje, foi de um filme que ele nos indicou sobre a lenda do barômetro. Nesse momento, tive a oportunidade de refletir que devemos estar em busca constante e, ao mesmo tempo, o educando não deve se contentar apenas com os limites estabelecidos pelo professor, para tanto se faz necessário o educador estimular e orientar o educando.

A professora Patrícia deu sua contribuição mostrando que a Pesquisa em Educação é de suma importância, uma vez que, a mesma serve para ajudar a compreender os problemas que a cerca qualquer ambiente ou qualquer coisa, pois, serve para conhecer a realidade de um lugar ou assunto.

A disciplina Educação de Jovens e Adultos, em que tive a oportunidade de ter como orientador o professor Tadeu que, nos passou confiança e autonomia e nos

colocou a par da verdadeira situação que o nossos jovens e adultos vem passando em decorrência da nossa pobreza. Pude conhecer vários autores, inclusive, me apaixonei pela obra do Paulo Freire. Entre elas: “pedagogia do oprimido”, “pedagogia da autonomia”, “pedagogia da esperança” e “educação como práticas de liberdade”.

Enfim, todas as disciplinas e professores foram de fundamental importância para meu aprendizado e já estão sendo peça chave para minha mudança como pessoa e educadora, pois antes da faculdade tinha uma visão e hoje tenho outra visão e estou colocando pratica aquilo que aprendi.

Gostaria de falar de uma disciplina que estou fazendo nesse semestre que é Gênero e Educação, em que a mesma me ajudou a resolver problemas encontrados em sala que, não sabia resolver, por meio de discussões com o professor e colegas pude encontrar solução.

No decorrer deste curso de pedagogia me deparei com vários teóricos que me deram suporte, enquanto educadora. Neste estudo é possível perceber o quanto é importante à relação teoria/prática, uma vez que, o desenvolvimento humano é visto como um processo mediado ou, seja, marcados pelas interações que as pessoas estabelecem em seu meio sociocultural.

Seguindo esse pressuposto, a escola articula-se com a vida cotidiana, uma vez que, sabemos que a criança vem com conhecimentos construídos e que é necessário o professor respeitar e deixar que ela mostre sua forma de ver e pensar. Cabe ao educando, estimular a criatividade, sua ação e suas formas de expressão.

Na construção do conhecimento é preciso usar o lúdico, pois o mesmo faz a diferença, torna o ensino em algo agradável, prazeroso, divertido e ao mesmo tempo rico em conhecimentos. É de fundamental importância reconhecer o desenvolvimento de atividades lúdicas em sala de aula e saber usá-las corretamente. Segundo Luckesi (2000, p.52.): “a ludicidade é um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas a presença das brincadeiras ou dos jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação”.

Assim sendo as aulas não devem limitar-se apenas ao estudo do livro, mas existe cognitivo, a partir dos jogos e textos que explora a imaginação. Acredita-se que o exercício desse procedimento estimula na criança a visão crítica da sociedade e da busca de solução para os problemas práticos.

No entanto, existem diferentes maneiras de conduzir o processo aprendizagem, de se relacionar com o aluno e de percebê-lo, pois eles variam com as convicções de cada educador.

Adorei estagiar em diversas salas de aula e ambientes diferentes, foram experiências maravilhosas, em que pude perceber que cada comunidade tem um problema. O maior, em minha concepção, era a ausência dos pais nas instituições, em cada escola era um relato, os diretores falavam que os pais eram convidados a participar da vida escolar de seu filho, porém não participavam só em caso de expulsão.

Vejo, por meio de algumas escolas que trabalhei em três comunidades diferentes, que o diretor da escola convida os pais a estar na escola, porém não desenvolve um trabalho para que eles possam participar. Acredito que um pai não vai à instituição para ficar de braços cruzados, olhando o comportamento do filho. Vejo que faz necessário mudar esse quadro, procurar fazer projetos que os pais possam colocar a mão na massa. O papel principal dos pais na educação é acompanhar a criança oferecendo condições e, mostrando ser presente no contexto familiar, escolar ou qualquer outro onde haja interação social.

O papel de educar deve ser iniciado na família e se estender na escola, uma vez que os conceitos e valores que norteiam a criança durante a vida são transmitidos pelos pais. Se a criança chega à escola sem o discernimento entre o bem e o mal que proporciona o bom convívio, a atuação dos professores pode ficar comprometida, no sentido de precisar desenvolver a educação que deveria começar na família.

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança.

A professora Rosângela, em minha concepção, deixou marcas bastante positivas, a mesma nos deu o enorme prazer de tê-la, por duas vezes, como professora em Antropologia e em Educação Ambiental. Nessas disciplinas tive explicações que levarei comigo por toda vida e os seus ensinamentos uso frequentemente com os meus educandos. Também construímos um projeto onde

escolhi o tema agrotóxico na minha região, as pessoas não dão fins aos recipientes de forma correta, foi muito importante trabalhar esse tema.

A disciplina Educação Infantil, me proporcionou momentos agradáveis, uma vez que, foi necessário observar a aula de um colega, pois os mesmos nos faz pensar sobre nossa prática, por meio dela pude ver o quanto o lúdico contribui e muito para a aprendizagem dos alunos.

A disciplina Projeto 4 foi de suma importância, uma vez que, a mesma faz pensar sobre as dificuldades que são encontradas em uma instituição e por meio das pesquisas busca-se respostas e possíveis soluções para as indagações que surgem durante a pesquisa.

No semestre passado me identifiquei com uma disciplina que a princípio não entendia o porquê de tal disciplina hoje tenho outra visão, pois acredito que a música contribui para momentos agradáveis de alegria e aprendizado uma vez que a música desenvolve no aluno sensibilidade, a observação, a criatividade, a percepção e a autoestima.

O campo de trabalho do pedagogo não se limita mais às escolas. "Antes, a pedagogia era restrita às séries iniciais e a determinadas funções na escola. Hoje pode ser uma aliada em outras áreas, nas quais os pedagogos se inserem em equipes multidisciplinares", diz a pedagoga e consultora Sueli Dib (AVANCINI, APUD, DIP, 2011, sp).

As possibilidades são as mais variadas: organizações sociais, brinquedotecas, clubes, hotéis, desenvolvimento de materiais e metodologias para a educação a distância e, até, empresas e hospitais. Essas oportunidades, analisa Sueli (AVANCINI, APUD, DIB, 2011, sp), surgem em virtude do eixo da formação do pedagogo: a aprendizagem, cada vez mais valorizada na sociedade do conhecimento.

"A pedagogia habilita para a didática e metodologia de ensino, que são essenciais para quaisquer outras áreas do conhecimento", diz a consultora (AVANCINI, APUD, DIB, 2011, sp). Uma área que está conquistando espaço com a rápida difusão das novas tecnologias da informação é o design instrucional - planejamento de materiais para a educação, especialmente educação à distância.

Desse modo, o pedagogo cria ciclos de atividades e um plano geral de curso, além de definir quais são as técnicas mais adequadas ao propósito do curso e as melhores ferramentas de avaliação. Essa especialidade está bastante ligada à

educação à distância, mas não se limita a ela. "O profissional pode aplicar esses métodos em treinamentos presenciais e em cursos acadêmicos também". (AVANCINI, APUD, DIP, 2011, sp).

INTRODUÇÃO

A participação da família na escola provoca um debate a respeito da presença da família no processo de aprendizado das crianças de maneira que contribua no desenvolvimento da aprendizagem do educando na perspectiva de uma construção de parceria no desenvolvimento das ações que favoreçam o sucesso escolar e social dos educandos.

Acredita-se que uma pesquisa com esse intuito traz a reflexão e discussão sobre a interação significativa dos filhos com os pais, os professores e os alunos, visando oportunizar vivências que possibilitem o refletir sobre o processo de desenvolvimento das crianças, para que possam assumir o compromisso com a aprendizagem essa parceria visa provocar impactos positivos que contribuirá para suas vidas.

Pretendo mostrar a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar. Porém, sabemos que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. Por tanto, fica evidente que a escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Acredita-se que com esse trabalho trazer à discussão a importância da família no processo de aprendizagem das crianças contribuirá com o mesmo.

É sabido que se faz necessário encontrar formas de interagir com as famílias e comunidade de modo a favorecer um trabalho conveniente e propício a todos e que se constitui num grande desafio para a escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a condição de mera transmissora de conhecimentos. Lembrando SYMANSKY (2001), o papel da escola na contribuição do sujeito, quer em seu desenvolvimento pessoal ou emocional é primordial.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um

estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203)

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo pouco explorado, porém muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como vimos a legislação estabelece que a família deva desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar, art. 205 – Constituição Federal.

Objetivos

Objetivos Gerais

- ☐ Investigar qual a concepção dos pais sobre a sua participação no processo de desenvolvimento escolar dos filhos.

Objetivos Específicos

- ☐ Verificar o envolvimento dos pais na aprendizagem do seu filho.
- ☐ Identificar a concepção dos pais sobre o papel da escola e a importância da participação da família.

Problema

De que forma os pais percebem a sua participação no desenvolvimento escolar dos seus filhos?

Para chegar aos resultados pretendidos, o presente trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado, Referencial Teórico, trata dos principais conceitos que fundamentam nosso trabalho e coloca em relevo as pesquisas existentes que tocam diretamente em nossa problemática. O segundo capítulo, intitulado, Metodologia, apresenta a abordagem adotada no trabalho; bem como os instrumentos metodológicos utilizados. Por fim, o último capítulo, Apresentação e análise dos dados, retrata os resultados da realidade pesquisada e o esforço da pesquisadora em fazer análises relacionados com o referencial teórico estudado.

CAPITULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Privilegiamos em nossa pesquisa, o site da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Analisamos os trabalhos publicados nas últimas cinco reuniões nacionais. Partimos da trigésima primeira reunião e nessa busca, encontramos dois artigos. Um deles é o de Rêgo (2003) em que ele diz que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento.

A integração entre escola e família tem despertado, recentemente, o interesse dos pesquisadores (DAVIES an1997o, MARQUES ano1997e; SILVA, 1997; MARQUES, 2002; OLIVEIRA; COLS., 2002)), principalmente no que se refere às implicações deste envolvimento para o desenvolvimento social e cognitivo e o sucesso escolar do aluno. Nesses artigos, os ambientes familiar e escolar são descritos como contextos de desenvolvimento humano, ressaltando a importância do estabelecimento de relações apropriadas entre ambos. A primeira seção trata da família e de seu espaço como agente socializador, enfatizando aspectos relacionados às configurações familiares, à rede social de apoio e aos vínculos familiares e suas implicações para o desenvolvimento humano. Na segunda seção, a escola é destacada como um contexto de desenvolvimento, priorizando uma reflexão sobre sua função social, as suas tarefas e papéis na sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito ao cenário político-pedagógico. A terceira seção apresenta argumentos na direção de estimular o envolvimento entre família e a escola. E enfatiza-se a necessidade de envidar esforços para melhor compreender as relações família-escola, de modo a assegurar que ambos os contextos sejam espaços efetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (AMAZONAS; DAMASCENO; TERTO; SILVA, 2003;

KREPPNER, 1992, 2000). É também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000). Acredita-se que a família tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

É sabido que o desempenho escolar individual do educando depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que encontra em sua casa. A relação entre família e estudos e, principalmente, a maneira como a família de cada aluno se comporta em relação ao seu desempenho escolar, influencia os resultados obtidos por crianças e adolescentes, independente de classe social. Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua carreira estudantil. Não basta apenas que os pais se preocupem e estejam presentes nas horas de estudos - eles devem também ter a capacidade de percepção para notar quando seu filho não está desempenhando adequadamente em alguma matéria e buscar sanar, seja ajudando-os a estudar, ou mesmo contratando professores particulares para que estas carências sejam supridas.

É imprescindível para o sucesso escolar que a criança note que seus pais buscam motivá-los para obter este sucesso; de certa forma, os pais são a força motriz para o estudo das crianças, e seu bom desempenho.

De acordo com (LEITE & TASSONI, 2002). Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Nas demais reuniões (32^a, 33^a, 34^a e 35^a), não encontramos nenhum artigo científico tratando do nosso interesse. Ampliamos a busca por meio do no Google acadêmico e utilizamos como palavra-chave a “presença da família na escola”, obtivemos um retorno significativo de trabalhos. Fizemos um descarte nos textos

que não tratavam sobre a nossa problemática e focalizamos, somente, os textos que abordavam a presença da família na escola no segmento do nosso interesse.

O envolvimento dos pais com a escola é essencial para a aprendizagem de sucesso dos alunos. Não basta que os pais saibam que o filho vai a todas as aulas e realizam as tarefas, eles precisam ter interesse no que cada tarefa consiste, e mostrar que estará ali, apoiando a criança ou adolescente, independentemente de seu desempenho.

Silva (1996) argumenta que a comunidade tem um papel importante na construção da autonomia da escola pública, porque essa ocorrerá na medida em que a escola esteja a serviço dos interesses autênticos da população. Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar não significa apenas cobrar. É muito mais do que isso. É estimular, ensinar, conversar, prestigiar, acompanhar e discutir. A cobrança é a última ferramenta nessa parceria. E todo mundo só tem a ganhar.

Quando a criança se sente ouvida, apoiada, prestigiada, tem mais estímulo para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove. "É no colégio que ela faz amigos, conquista seu espaço no mundo, forma a personalidade e aprende as lições dos livros e da vida", afirma Silva. (1996)

Paro (2003), por outro lado, argumenta que a ausência da comunidade na escola pública torna mais difícil a avaliação do ensino oferecido. Os pais e os alunos, como usuários da escola, são capazes de apontar problemas e dar sugestões para a resolução dos mesmos. Embora o autor considere que a simples execução de tarefas (participar na organização de festas, rifas, etc.) possa ser o início de um processo de participação mais crítica na escola, argumenta que é necessário efetivar a partilha do poder, possibilitando à comunidade participar na tomada de decisões.

Complementando essa ideia, Estevão (2003) afirma que a participação dos pais nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem (mau comportamento ou notas baixas), ou como necessárias apenas nos eventos festivos promovidos pelas escolas. A interação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola.

1.1 Família Nos Tempos Atuais

A composição da família vem se modificando ao longo da história, porém continua se constituindo a partir dos vínculos afetivos, onde se dá todo o processo de humanização do sujeito. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Conforme Maldonado (1997). “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 1997, p. 11).

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão (RÊGO, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000). Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo.

Percebe-se desta forma que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. Esteves (1999) mostra que a família

renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Segundo Corrêa (2001) as diferenças no aprender dizem respeito à hereditariedade, ao gênero, a cultura e ao ritmo no processo de aprendizagem. Percebe-se então, que experiências familiares aliadas ao trabalho escolar resultam numa melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar.

A participação da família na educação escolar é de fundamental importância quando há uma parceria entre familiares e a instituição de ensino existe um melhor aprendizado família e escola unidos em um único objetivo, forma cidadãos conscientes na sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor. A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, segundo Freitas; Maimoni; Siqueira, (1994) e de Maimoni; Miranda, (1999), elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Diante dos estudiosos do desenvolvimento e do processo ensino-aprendizagem encontrei Piaget e Vygotsky, que em seus estudos revelam como os indivíduos pensam e se comportam nas diferentes fases da vida. Embora as diferenças entre eles pareçam ser muitas, ambos partilham de pontos de vistas semelhantes. Tanto Piaget quanto Vygotsky defendem a ideia de que a criança não é um adulto em miniatura. “Procuram sempre o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem”. (ROUSSEAU, 1999), “É “um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo”.” Vivendo e “aprendendo” se levarmos em consideração a sabedoria popular. Refletir sobre desenvolvimento e aprendizagem se faz necessário, pois existem muitos pontos a serem pensados no que se refere ao ato de aprender. Gagné (1974) define a aprendizagem como sendo soma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser retida e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento. (GAGNÉ, 1974,)

A mediação de Vygotsky está relacionada a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, a criança precisa ser mediada por alguém, para que pouco

a pouco consiga resolver seus problemas de modo independente, chegando assim ao nível de desenvolvimento real. (NDR). “Assim, a aprendizagem pode ser encarada como um processo dinâmico, no qual o aluno joga em um papel ativo, em constante interação com o envolvimento com o grupo no qual está inserido”. (FONSECA, 1995, p. 90).

1.1.1 O Que é a Família na Escola?

Como professora vejo a diferença entre alunos que são acompanhados pelos pais e ajudam na execução das tarefas escolares fazendo com que o educando renda mais em todos os âmbitos de sua carreira escolar. Fica claro a necessidade da participação dos pais nos estudos dos filhos e estar atentos na questão do desempenho de matéria e buscar soluções para sanar essas dificuldades, sabemos que esse é o papel da família na escola.

O envolvimento dos pais com a escola é de suma importância para a aprendizagem e sucesso dos alunos. Nesse sentido é necessário que os pais mostrem interesse em estar ajudando os filhos nas execuções das tarefas mostrando presença para que as crianças sintam seguras, ou seja, apoiando.

Cabe à família serem parceiros da escola, ambos precisam se acolher, se entender e se ajudar para o bem comum desses sujeitos, preparando-o como pessoa para viver em sociedade. Porém, sempre cabe à família educar seus filhos mostrando a necessidade de respeitar o outro e estar sempre alerta. Os pais são vistos como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000). Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

A função da Escola é instruir, passar o conhecimento acumulado e trabalhar valores universais o aluno, para que ele, como sujeito do aprendizado, busque seu conhecimento por meio de incentivos e motivos para participar de maneira ativa e dinâmica, construindo seu aprendizado tornando assim a sociedade realmente democrática, com sujeitos realmente alfabetizados, reflexivos, com condições reais de exercerem sua participação e cidadania conhecendo melhor seus direitos e deveres.

1.1.1.1 A Aprendizagem da Criança

Vygotsky (1998), nos mostra que uma boa aprendizagem promove o desenvolvimento e que o bom ensino é aquele que apresenta uma orientação prospectiva, ou seja, dirigida ao que o educando ainda não é capaz de conseguir sozinho, mas com uma boa orientação é capaz de fazer.

Sendo assim, qualquer situação de aprendizado apresenta um conhecimento prévio e, conseqüentemente, as crianças já possuem conhecimentos sobre os conteúdos a serem trabalhados, as quais só não podem ser percebidas pelos psicólogos e professores míopes.

Dessa forma, para Vygotsky (1998), o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos indivíduos.

A aprendizagem é um processo individual, uma vez que cada um tem uma forma de adquirir do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo. A família sempre desenvolveu e sempre desenvolverá expectativas com relação aos filhos. Com relação ao processo educacional, não é diferente. Quase todos os pais querem que os filhos tenham sucesso escolar, e quando não há um desenvolvimento satisfatório é preciso analisar o estudante, a sua família e a escola. Porém, para diferentes autores, independentemente da origem do problema, é dentro do contexto familiar que as dificuldades serão amenizadas ou multiplicadas. (POLITY, 1998)

Vários fatores contribuem para o processo de aprendizado das crianças, a participação da família na escola, por exemplo, é um fator que faz a diferença do processo ensino aprendizado dos educandos. Estas atitudes, no entanto, podem ser difícil do status social da família: nem sempre é possível que os pais tenham tempo disponível para entender e ajudar em todos os problemas que seu filho esteja encontrando na escola. Entretanto, isso pode ser remediado, se os pais demonstrarem interesse em todas as tarefas realizadas por suas crianças ou adolescentes.

Por tanto é possível perceber que, quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a

discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

O envolvimento dos pais com a escola é essencial para a aprendizagem de sucesso dos alunos

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem e Instrumento de Pesquisa

A presente pesquisa de caráter qualitativo terá como campo, a Escola Airton Sena localizado no Povoado Assentamento Marrecas, Malhada, Bahia. Os participantes da pesquisa serão os pais de alunos, da turma multisseriada que é composta por alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental I.

Desta forma, acredito ser importante apresentar certas características nomeadas por Bogdan; Biklen (1994): “A pesquisa qualitativa em linha gerais, num estudo qualitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente específicas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a mediação objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa da análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação as inferências obtidas”.

“Atualmente há um consenso muito alargado acerca do que é a investigação qualitativa. Segundo vários autores (ex. Bogdan & Biklen, 1994), as características obtidas da investigação qualitativa são múltiplas: a) Acontece em ambientes naturais; frequentemente o investigador vai ao local dos participantes para recolher os dados com grande detalhe; b) Usa múltiplos métodos de recolha de dados e que são interativos e humanistas; há uma participação ativa do investigador e uma sensibilidade para com os participantes no estudo; c) Emerge do processo de investigação em vez de ser pré-estabelecida; em consequência, as questões de investigação podem mudar e ser redefinidas durante o processo; d) É profundamente interpretativa e descritiva; o investigador faz uma interpretação dos dados, descreve os participantes e os locais, analisa os dados para configurar temas ou categorias e retira conclusões; d) É indutiva; o investigador analisa os dados indutivamente; não há a preocupação em arranjar dados ou evidência para provar ou rejeitar hipóteses; e) É significativa; é uma preocupação essencial na abordagem qualitativa. O investigador está preocupado em saber como diferentes pessoas fazem sentido ou dão significado às suas vidas e quais são as perspectivas pessoais dos participantes. f) O investigador qualitativo vê os fenómenos sociais holisticamente; este facto explica por que os estudos qualitativos parecem gerais e visões panorâmicas em vez de micro análises; g) O investigador qualitativo reflete

sobre o seu papel na investigação; reconhece possíveis enviesamentos, valores e interesses pessoais. O “eu” pessoal é inseparável do “eu” investigador. Assume-se, portanto, que toda a investigação está eivada de valores. h) O investigador qualitativo usa, em simultâneo, a recolha de dados, a análise e o processo de escrita; privilegiam-se os significados e como os participantes dão sentido às suas vidas, o que experienciam, o modo como interpretam as suas experiências e como estruturam o mundo social em que vivem; i) O investigador qualitativo é o principal instrumento de recolha de dados; o investigador passa imenso tempo no local de estudo a compreender os contextos; j) O investigador qualitativo preocupa-se mais com o processo do que simplesmente com os resultados”.

Weber (1970) elabora a tarefa qualitativa como a procura de se atingir precisamente o conhecimento de um fenómeno histórico, isto é, significativo em sua singularidade.

Em sua concepção, é no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. A compreensão das relações e atividades humanas com os significados que as animam é radicalmente diferente do agrupamento dos fenómenos sob conceitos e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e pela descoberta de leis que ordenariam o social. A Abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Ludke e André (1986) relatam que o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A pesquisa de campo teve como sujeitos as famílias dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental I, no turno vespertino, que apresentam baixo rendimento nas atividades escolares da Escola Airton Sena localizado no povoado Assentamento Marrecas, na cidade de Malhada-Bahia.

Optou-se por utilizar como instrumento de pesquisa, o questionário de perguntas abertas, pois o:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral o pesquisador envia o

questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve do mesmo modo. (LAKATOS, 2001. p.201).

A escolha por essa técnica de coleta de dados se deu por apresentar uma série de vantagens. De acordo com Lakatos (2001), esse tipo de pesquisa economiza tempo, e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão ao anonimato; há menos riscos de distorção, pela não influência do pesquisados; há mais tempo para responder e em hora mais favorável; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis;

2.1.1 Ações realizadas para aplicação do questionário

Verificou-se, primeiramente, a possibilidade de aplicar o questionário na escola. A partir daí, entrei em contato com os pais da escola para pedir autorização escrita para a realização da pesquisa com a aplicação do questionário. Após a aplicação do questionário, iniciei as transcrições das respostas e, em seguida, analisei a percepção de cada um dos participantes.

Importa dizer que, nesse percurso, estava focada na problemática da pesquisa. Nesse sentido pude apreender de que forma os pais percebem a sua participação no processo de desenvolvimento escolar dos filhos.

A escolha da escola para a pesquisa se deu porque já conhecia a realidade dos alunos por trabalhar nela e ver os meus colegas reclamando da ausência de alguns pais. Por outro lado, já havia observado também a diferença em meus alunos em relação aqueles que tinham o acompanhamento dos pais e os que não tinham. Outro fator que contribuiu foi ver que alguns pais acreditam que a sua obrigação é apenas de participar das reuniões.

A coleta de dados desse trabalho contou com a aplicação de um questionário (APÊNDICE-A) de perguntas abertas, conforme dito acima, que foram distribuídos para os pais de alunos do 4º e 5º ano fundamental I, do turno vespertino da Escola Airton Sena. Com ajuda da direção da escola participei da reunião onde foi explicado e apresentado o questionário contendo 6 perguntas abertas. Antes da aplicação do questionário solicitei que assinassem o termo de livre consentimento (APÊNDICE-B)

e expliquei que ao participarem da pesquisa os nomes deles seriam mantidos em total sigilo.

2.1.1.1. Contexto da Pesquisa

A escola pesquisada localiza-se no povoada de Assentamento de Marrecas, na cidade de Malhada-Bahia. É uma escola pequena que dispõe de duas salas multisseriadas que funcionam no período matutino e vespertino. Esta escola é uma instituição pública, com 8 anos de funcionamento e atende a 29 alunos, na faixa etária de 4 a 12 anos de idade, do jardim I ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Possui 03 turmas de Educação Infantil, nos turnos matutino e funciona com duas turmas 1º, 2º e 3º anos e vespertino atende os jardins I e II.

O prédio é composto por 02 salas, um filtro, uma secretaria, uma sala do cantinho de leitura, essa mesma sala funciona como biblioteca. Além disso dispõe de 01 cozinha, 03 banheiros, sendo um masculino, um feminino e um para funcionários. Tem um pátio que não é adequado para que as crianças possam brincar livremente, pois não existem brinquedos e nem é calçado e o sol é muito quente, geralmente elas passam a maior parte do recreio na pequena cobertura onde os mesmos brincam. Quanto ao quadro de funcionários é composta por 01 diretora, 01 coordenadora, 01 vice-diretora, que atende as escolas do campo, ou seja, não fica na comunidade e sim na sede do município, 03 professoras, 04 auxiliares de serviços gerais, e uma auxiliar de secretaria que cobre as faltas eventuais dos professores e ajuda nas elaborações de atividades.

CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dos 10 participantes, apenas cinco pais responderam o questionário aplicados, obtive as seguintes respostas.

A respeito da primeira questão, os pais têm uma concepção igual à dos textos trabalhados, pois coloca a importância da participação da família na escola mostrando que o envolvimento dos pais com a escola é de fundamental importância para o aprendizado dos filhos/alunos. Mostrando interesses no que cada tarefa consiste, mostrando que estará ali, os apoiando. Como Silva (1996) nos diz, a comunidade tem um papel importante na construção da autonomia.

Fica evidente que é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição escolar, dessa forma irá enriquecer e facilitar o desempenho educacional da criança. Observamos que alguns pais não sabem qual é o seu papel nem o da escola.

Nem todos os participantes responderam igualmente às perguntas, houve concordância entre as respostas dos participantes e o referencial teórico utilizado, em alguns casos houve também contradição. Vejamos abaixo a apresentação dos resultados.

Pergunta 01: É necessário que a escola desenvolva atividades que proporcione a participação da família na escola que o seu filho estuda? Por quê? Dois dos cinco participantes três responderam que sim, mas não souberam falar o porquê, E afirmaram que quando existe uma atividade na escola, isso contribuir com a educação do filho porque, segundo eles, a escola e família precisam estar juntas para um melhor aprendizado.

Pergunta 02: Você acha que a participação da família na escola faz a diferença no aprendizado das crianças? Por quê? os cinco participantes disseram que sim, segundo eles, a criança nota que os pais estão interessados nos seus estudos e que a família participa da vida escolar do filho, elevando a autoestima da criança e fazendo com que a mesma se interesse cada vez mais pelos estudos.

Pergunta 03: A escola em que seu filho estuda realiza um número suficiente de reuniões para desenvolver a articulação existente entre escola e comunidade? Quantas mais ou menos?

Três participantes responderam que não, que deveria ser cinco reuniões no ano letivo. Dois participantes responderam que sim, pois três reuniões no decorrer do ano são suficientes.

Pergunta 04: Você comparece, frequentemente, as reuniões propostas pela professora ou escola? Os cinco participantes responderam que sim.

Pergunta 05: Como é o rendimento escolar de seus filhos? Dois participantes disseram que é bom, pois está tirando notas boas, dois participantes regular um respondeu que ótima, pois sua filha não tirou nota baixa.

Pergunta 06: Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades que contribuam para a participação da família na escola que o seu filho estuda? Por quê? Dois participantes responderam que sim, mas não souberam dizer os motivos, três também disseram sim, e disseram os motivos. Para esses, as atividades propostas criam laços unindo escola e família.

De acordo a pesquisa pude perceber que os cinco pais que não responderam ao questionário posso dizer que são aqueles que acreditam que sua obrigação é apenas de participar das reuniões e desta forma penso que a criança na escola é reflexa de sua família, os pais devem acompanhar as atividades escolares de seus filhos, sabendo intervir quando necessário. E a escola tem o dever também de procurar as famílias ausentes propondo deste mais compromisso com a educação dos seus filhos.

Observamos então, a partir do questionário aplicado que, 50% dos pais, estão preocupados com o desenvolvimento dos filhos, os dados apresentados, segundo Oliveira (2001), nos dizem a escola deve procurar convidar os pais de uma forma mais atrativa a participarem das reuniões, e mostrar que o espaço aberto a eles é para expor suas dúvidas e insatisfações referentes ao desempenho da escola e também como está o comportamento dos seus filhos.

Segundo Corrêa (2001), as diferenças no aprender dizem respeito à hereditariedade, ao gênero, a cultura e ao ritmo no processo de aprendizagem. Percebe-se então, que experiências familiares aliadas ao trabalho escolar resultam numa melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar.

A participação da família na educação escolar é de fundamental importância quando há uma parceria entre familiares e a instituição de ensino, existe um melhor aprendizado. Família e escola unidos em um único objetivo, formar cidadãos

conscientes na sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor.

A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, segundo Freitas, Maimoni & Siqueira, (1994) e de Maimoni & Miranda, (1999), elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Quanto aos 50 % dos pais que deixaram de responder ao questionário acredito que são aqueles que pensam que o seu dever é apenas o de mandar seus filhos na escola e participar de reuniões e da vida escolar dos filhos acreditando que a escola tem total responsabilidade na educação de seus filhos.

Segundo, Estevão (2003), a participação dos pais nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem (mau comportamento ou notas baixas), ou como necessárias apenas nos eventos festivos promovidos pelas escolas. A interação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola.

Para o autor Vygotsky (1998), o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos indivíduos.

A aprendizagem é um processo individual, uma vez que cada um tem uma forma de adquirir do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo. A família sempre desenvolveu e sempre desenvolverá expectativas com relação aos filhos.

É sabido que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa. A relação entre família e estudos e, principalmente, a maneira como a família de cada aluno se comporta em relação ao seu desempenho escolar, influencia os resultados obtidos por crianças e adolescentes, independente de classe social. Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua carreira escolar. Não basta apenas que os pais se preocupem e estejam presentes nas

horas de estudos - eles devem também ter a capacidade de percepção para notar quando seu filho não está desempenhando adequadamente em alguma matéria e buscar soluções: seja ajudando-os a estudar, ou mesmo contratando professores particulares para que estas carências sejam supridas. É imprescindível para o sucesso escolar que a criança note que seus pais buscam motivá-lo para obter este sucesso; de certa forma, os pais são a força motriz para o estudo das crianças, e seu bom desempenho.

Por tanto é possível perceber que, quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser intensificadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua. Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças.

O autor Esteves (1999) mostra que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio família.

Observando os dados obtidos nesta pesquisa vejo o quanto é importante a famílias estar em parceria com a escola, uma vez que as mesmas são peças fundamentais ao desenvolvimento dos alunos/filhos, nesse sentido são pilares imprescindíveis para um bom desempenho escolar. Entretanto, para que isso aconteça faz necessário que as escolas abram suas portas, intensificando e garantindo sua permanência por meio de reuniões interessantes e motivadoras.

É essencial uma mudança de postura dos pais e professores, no sentido de não estar buscando um culpado pelas situações ocorridas na escola, mas sim procurar juntas soluções para tais situações problemáticas. A escola como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar família e escola, abarcando-a em atividade realizada na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as de que maneira a família pode contribuir no aprendizado dos filhos sobre a

importância de um trabalho coletivo, mostrando como o quanto essa parceria faz a diferença na vida dos filhos/alunos.

Os estudos de Vygotsky (1991) enfatizam a natureza social do desenvolvimento psicológico, assumindo que o sujeito se constitui nas relações sociais. Dessa forma, esse autor supera a dicotomia entre o social e o individual, ideia presente nos pensamentos filosóficos e psicológicos de sua época. Para Vygotsky, o psicológico deve ser entendido nas suas funções sociais e individuais e a construção do conhecimento deve ser determinada pelas interações mediadas socialmente. Pino (2000) apontou que as contribuições de Vygotsky para a psicologia se devem à compreensão de que o desenvolvimento psicológico é um processo histórico e que o psiquismo é de natureza cultural.

De acordo com a perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento está ligado a processos de mudanças e de transformações que ocorrem ao longo da vida do sujeito e em cada uma das múltiplas dimensões de seu funcionamento psicológico. Como tal, o desenvolvimento é percebido de forma entrelaçada às práticas culturais e educativas, incluindo, então, necessariamente o processo de aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem dizem respeito às experiências do sujeito no mundo com base nas interações, assumindo o pressuposto da natureza social do desenvolvimento e do conhecimento especificamente humano. Logo, nessa perspectiva, o sujeito é visto como concreto, situado, datado e privilegia-se o papel da mediação, da linguagem, do contexto, das relações sociais e da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Brancoe Smolka, 2004).

PARTE III PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Minhas perspectivas profissionais no campo da pedagogia são as melhores. Espero poder atuar na sala de aula na educação infantil sempre, pretendo fazer concurso e ser uma profissional efetiva e fazer a diferença, pois acredito que ser professora é como ser médico. O meu desejo é estar cada vez mais preparada para atuar e exercer minha carreira como pedagoga, para tanto pretendo continuar estudando na área da educação que é a minha paixão.

É sabido que vivemos num momento em que o conhecimento passa por mudanças cada vez mais rápidas por meio das novas tecnologias, cabe a nós como profissionais estar buscando a todo o momento novos conhecimentos, uma vez que hoje o pedagogo não se restringe apenas no ambiente escolar.

Estamos sendo preparados para sermos um profissional para atuar a favor do desenvolvimento do ser humano, respeitando as diferentes culturas e formas de aprender de cada educando, Sobre essa maneira de entender a relação ensino-aprendizagem, nos ensina Morin (2001, p.10):

A "Educação" é uma palavra forte: "Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano (...)". O termo "formação", com suas conotações de moldagem e conformação, tem o defeito de ignorar que a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito. O ensino, arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque apenas cognitivo. Enfim, "a palavra ensino não é tudo, mas a palavra educação comporta um excesso e uma carência". Nessa linha de pensamento vejo o quanto a educação é importante e para que seja completa faz necessário que os profissionais se comprometam em fazer mudanças que contribua para um melhor aprendizado.

REFERÊNCIAS

- AVACINI, Marta. Fora da Escola. *Revista Educação* Uol. Disponível em: [http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/165/fora da escola-234900-1,asp](http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/165/fora_da_escola-234900-1,asp). Acesso em: 3 jun. 2014.
- BASTOS, B. J. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, B. J. (org). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro, DP& A/SEPE, 2001.
- BOM SUCESSO, Edina de Paula. *Afeto e Limite: uma vida melhor para pais e filhos*. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 1999.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Investigacaoqualequan.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.
- CORREA, Rosa Maria. *Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- Davies, D., Marques, R., & Silva, P. *Os professores e as famílias: A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.
- Educador. Disponível em: [brasilecola.com/... Pais.../atuacao-dos-pais-na-educacao.htm](http://brasilecola.com/.../atuacao-dos-pais-na-educacao.htm). Acesso em: 23 jun. 2014.
- ESTEVES, Jose M. *A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento*. São Paulo: Moderna, 2004.
- FONSECA, Sônia. *A Importância dos pais na escola*. Disponível em: Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/65385/1/>. Acesso em: 05 maio 2014.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Rev. adm. empres. [online]*. 1995, vol.35, n.2, pp. 57-63. ISSN 0034-7590. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. In: AZZI, R. G., SADALLA, A. M. F. A (orgs.). *A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.113, 2002.

LUCKESI, C. C, *Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese*”, in Educação e Ludicidade, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, organizada por Cipriano Carlos Luckesi, publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000.

_____. *Ludicidade e atividades lúdicas uma abordagem a partir da experiência interna*. <http://www.luckesi.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 23 maio 2014.

MALDONADO, Maria Teresa. *Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir*. São Paulo: Saraiva, 1997.

_____. *Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir*. São Paulo: Saraiva 1997.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984

PINO, A. (2000). O social e o cultural na obra de Lev. S. Vigotski. *Educação & Sociedade*, 21, (71),45-78.

_____. A psicologia concreta de Vygotsky: implicações para a educação. In: PLACCO, Vera (Org.). *Psicologia e educação: revendo contribuições*. São Paulo: EDUC/PAPESP, 2000. p. 33-62.

_____. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

POLONIA, Ana Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. *Relações Família e Escola*. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf. Acesso em: 13 jun. 2014

POLITY, Elizabeth. Distúrbios da Aprendizagem à luz das Relações Familiares. In: *SOBRESIMPÓSIO PARANAENSE SOBREDISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM*, 3.º mini curso n 12 prof. Elizabeth polity Curitiba, 1998. Acesso em: 21 maio 2014.

Rego, T. C. *Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades*. Disponível em: lo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003. Acesso em: 21 maio 2014.

SILVA, J. M. *A Autonomia da Escola Pública: a re-humanização da escola*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

TASSONI, Elvira C. M. *Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno*. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 12 jun. 2014.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAGURY, Tânia. *Escola sem conflitos: parceria com os pais* – Rio de Janeiro: Record, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar de que forma os pais percebem sua participação no desenvolvimento escolar dos filhos. visto que não fez uma longa análise de todas as questões, mas de forma mais ampla. Para a sua realização foi disponibilizado um questionário com perguntas abertas para que os pais dos alunos pudessem respondê-los. De acordo com a análise realizada, foi detectado que a família tem consciência da importância da sua participação na aprendizagem dos filhos.

Alguns pais percebem a importância de ajudar os filhos a responder as tarefas escolares, em participar nos estudos em todos os sentidos, em participar das reuniões propostas pela escola, enfim os pais têm a concepção da importância de estar presente na escola, contribuindo no aprendizado dos filhos.

A participação de pais na vida escolar dos filhos é reconhecida por muitos professores como um fator importante para o rendimento do aluno em sala de aula, influenciando, portanto no desempenho das atividades educativas. Para Bastos (2001), a escola apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico ao aluno, dando continuidade e complementando a educação familiar. Para isto, preocupa-se como conseguir a adesão da família nas atividades escolares. Carvalho (2000, p. 144) coloca que "o sucesso escolar depende em grande parte, mas não exclusivamente da participação e colaboração dos pais o apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares".

Como podemos perceber, o desempenho das crianças na escola depende, em grande parte, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade.

Diante disso vejo o quanto faz necessário a escola fazer essa mediação com a família para melhorar o processo de aprendizado das nossas crianças, pois vejo que em minha comunidade está precisando dessa mediação, 50% dos pais ainda não se conscientizaram que sua participação com o aprendizado dos seus filhos vai muito mais além de participar das reuniões é necessário acompanhar seus filhos em todas as atividades que a escola oferece.



APÊNDICE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
ORIENTADORA: PROFESSORA DR^a
ANDRÉIA MELLO LACÉ



EDINEIA PEREIRA DE SOUZA

Questões

Pergunta 01: É necessário que a escola desenvolva atividades que proporcione a participação da família na escola que o seu filho estuda? Por quê? Dois participantes responderam que sim, mas não souberam falar o porquê, três disseram que sim. E afirmaram que quando existe uma atividade na escola, isso contribuir com a educação do filho porque, segundo eles, a escola e família precisam estar juntas para um melhor aprendizado.

Pergunta 02: Você acha que a participação da família na escola faz a diferença no aprendizado das crianças? Por quê? os cinco participantes disseram que sim, segundo eles, a criança nota que os pais estão interessados nos seus estudos e que quando a família participa da vida escolar do filho, elevando a autoestima da criança e fazendo com que que a mesma se interesse cada vez mais pelos estudos.

Pergunta 03: A escola em que seu filho estuda realiza um número suficiente de reuniões para desenvolver a articulação existente entre escola e comunidade? Quantas mais ou menos?

Três participantes responderam que não, que deveria ser cinco reuniões no ano letivo. Dois participantes responderam que sim, pois três reuniões no decorrer do ano são suficiente.

Pergunta 04: Você enquanto comparece, frequentemente, as reuniões propostas pela professora ou escola? Os cinco participantes responderam que sim.

Pergunta 05: Como é o rendimento escolar de seus filhos? Dois participantes disseram que é bom, pois está tirando notas boas, dois participantes regular um respondeu que ótima, pois sua filha não tirou uma nota baixa.

Pergunta 06: Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades que contribua para a participação da família na escola que o seu filho estuda? Por quê? Dois participantes responderam que sim, mas não souberam dizer os motivos, três também disseram sim, e disseram os motivos. Para esses, as atividades propostas criam laços unindo escola e família.